



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

LITERATURA INFANTIL: RENOVANDO PENSAMENTOS E REAFIRMANDO TODOS ELES

Lícia Maria Freire Beltrão*****
(UFBA)

Regina Lúcia de Araújo Gramacho†††††
(UFBA)

RESUMO

A literatura infantil, espaço habitado por criança, é, paradoxalmente, difundida, financiada, selecionada e mediada por adultos, o que tem gerado tensão e polêmica de objeto tão caro à Pedagogia. Valendo-se de um conto infantil que trata da renovação de pensamentos, as autoras o utilizam como metáfora orientadora objetivando o debate sobre a importância de professores e outros mediadores de leitura, comprometidos com a educação literária de crianças, desde bebês, ajustarem concepções e renovarem “pensamentos.” Tomando a leitura na perspectiva polissêmica como atitude investigativa “habitam” acervo da literatura infantil e sobre a literatura infantil, extraindo de cada um, referentes importantes para salientar o que objetivam. Adotando o tom narrativo, típico do conto, abordam, inicialmente, o benefício de se ler, sempre, a literatura diversa disseminada por livros nacionais e estrangeiros, antes de se ler sobre a literatura- conceitos, classificações, de modo que haja experiência e convivência com crianças, personagens nominadas ou não, e que representam modos díspares de ser e de estar no mundo; em seguida, destacam a relevância de se conhecer ações da política pública, sob forma do Programa Nacional Biblioteca da Escola, com atenção para o acervo de 2014, específico da Educação Infantil, visando práticas nas escolas e creches e concluem, com opiniões de estudiosos e suas quanto concepções teóricas podem subsidiar ações substantivas, quando em jogo está a relação da literatura com a educação de crianças, já que adotam, entre outras, a literatura como “laboratório do possível”.

*Professora Doutora Associada na FACED-UFBA; integra o GELING- FACED/UFBA; coordena, com a Profa. Mary Arapiraca, o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. CEDEI, 3ª. edição MEC/UFBA/FACED. liciabeltrao@gmail.com

**Professora da Educação Básica; mestre em Educação; integra o GELING- FACED/UFBA; integra a equipe de professores do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. CEDEI, 3ª. edição MEC/UFBA/FACED. regigramacho@hotmail.com

†††††



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil, Educação Infantil, PNBE.

INTRODUÇÃO

OS CONSELHOS DO SR. RABUJA

Consideramos ser a Literatura uma ação político-pedagógica no contexto da Educação Infantil e, por tal natureza, acreditamos que a sua presença, na escola, entre os pequenos, é de extrema importância. Optamos por arquitetar o texto, “Literatura Infantil: renovando pensamentos e reafirmando todos eles” (que ora compartilhamos), como um resultado de leituras da literatura, vista como um só espaço potencial de diálogos, espaço habitado por crianças, que vivem intensa e diversamente, por tão diferentes que são, e que revelam os gestos responsáveis de quem compreende que o acervo literário, adjetivado como literatura infantil, tem sido gerado pelo adulto, financiado pelo adulto, selecionado pelo adulto, adotado pelo adulto, difundido pelo adulto, enfim mediado pelo adulto e que, por isso, exige tensão e trânsito constantes entre a leitura da literatura e a leitura sobre a literatura, intencionada para crianças, desde bebês, considerando, sobretudo, a compreensão leitora de todos eles. Esperamos, pois, contemplar o tema, pelos fios de textos que se constroem em forma de intertextos, com a potência e a singularidade da linguagem figurada somadas. E vamos ao texto, ou repetindo outras vozes: “senta aí que lá vem história!”

Confessamos a enorme influência que o Sr. Rabuja (nome esquisito, não? nome que nada tem a ver com a pessoa, já adiantamos vem exercendo em nossa vida, desde o final dos anos 90, colaborando para a renovação dos nossos pensamentos. Os curtos e longos, os simples e exagerados, os clássicos e os



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

contemporâneos, os operantes e sem propósitos, os oportunos e os indesejáveis, os vagos e os objetivos, enfim os pensamentos que são de todos nós, os humanos! Tudo isso sabe por quê? Porque ele é um catador de pensamentos, ofício diferente..., concorda? Como um bom catador de pensamentos, Sr. Rabuja mora na história “O catador de pensamentos”, gerada por Monika Feth e Antoni Boratynski, traduzida no Brasil por Dieter Heidemann, editada pela Brinque-Book.

Desde que o conhecemos, achamos que todas as pessoas mereciam conhecer um pouquinho da sua história e do seu ofício. Trouxemos, por isso, a história de Sr. Rabuja, que será (lida e) contada a um modo bem nosso...

(Ler trechos, narrar outros, considerando a síntese da história: Este livro conta a história de) Um senhor de nome o Rabuja (que), todas as manhãs, percorre as ruas, recolhendo todo o tipo de pensamentos. Pensamentos bonitos, feios, barulhentos, silenciosos, inteligentes, bobos, compridos, curtos. O Sr. Rabuja planta os pensamentos, que se transformam em flores e depois saem voando, colorindo o céu. À noite, pairam sobre os telhados da cidade ainda imersa em sono. Depois descem, enfiam-se em todas as janelas, em todas as frestas e fendas e pousam, cuidadosamente, na testa das pessoas que estão sonhando. Ali, se transformam em novos pensamentos. Ele faz isso para que os pensamentos se renovem e, assim, nunca deixem de existir.

Certa vez, o Sr. Rabuja nos contou que tinha identificado pensamentos de humanos que são dedicados à área da Pedagogia. Aí, disse- nos ele, em casos como tais, eu me esmero no tratamento de seus pensamentos! Afinal, não são dessa área as pedagogas e os pedagogos, as professoras e os professores, os responsáveis por ativar a razão e o coração, zonas tão altamente nobres de todos os humanos, seus semelhantes?

E um dia, quando o “certa vez” veio a nosso favor, lhe segredamos que considerávamos alguns dos nossos pensamentos em torno da literatura, quando não desgastados, um tanto esgarçados, merecedores de uma certa renovação. Ele propôs, então: “em lugar de plantá-los em canteiros, como sempre faço, plante-os



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

diretamente em livros literários. Somente depois, plante-os em livros que guardam em si os debates sobre os livros literários. Certamente, vocês verão alguns resultados bem imediatos”.

E assim fizemos. Resultado: logo que plantamos pensamentos em livros literários, os pensamentos se renovaram porque convivemos com crianças inesquecíveis! Deslocamos para esta narrativa algumas com as quais convivemos: Com Diego⁺⁺⁺⁺⁺, filho de Santiago Kovadloff, justo no momento em que, “mudo de beleza”, porque descobrira o mar, pediu a seu pai que o ajudasse a olhá-lo; com Guilherme Augusto Araújo Fernandes^{§§§§§§}, amigo de D. Antônia Maria Diniz Cordeiro, uma senhora de 96 anos, e acompanhamos, passo a passo, tudo o que sensivelmente inventou para ajudá-la a recuperar sua memória; com Paulo^{*****}, o filho de D. Culó, do momento em que foi castigado porque criativo era até o momento de sua redenção, quando Dr. Epaminondas reconheceu sua alma de menino poeta; com Gabriela e Teresinha⁺⁺⁺⁺⁺, meninas muito diferentes entre si, nas situações em que as duas nutriam o gosto da imitação, Gabriela imitar Teresinha e Teresinha imitar Gabriela, até descobrirem que a personalidade deve ser específica de cada pessoa para que haja autenticidade; com Serafina⁺⁺⁺⁺⁺, em duas aventuras especiais, - a da criação do seu diário escondido, a de exercitar, plenamente, a sua curiosidade e atitude questionadora, o que, mais tarde, facilitou muito a convivência tanto com Glorinha^{§§§§§§}, menina de insaciável curiosidade, que perguntava, sem restrições, tudo e a todos, porque ansiava por entender o mundo em que vivia, quanto com Marcelo^{*****}, o menino que queria saber as

+++++ Trata-se do protagonista do conto A função da arte /1, publicado em *O livro dos abraços* de Eduardo Galeano.

§§§§§§ Trata-se do protagonista da história infantil *Guilherme Augusto Araújo Fernandes* de Monika Feth

***** Trata-se do protagonista do conto A incapacidade de ser verdadeiro, publicado em *Contos plausíveis* de Carlos Drummond de Andrade.

+++++ Trata-se do protagonista da história infantil *Marcelo, marmelo, martelo* de Ruth Rocha.

+++++ Trata-se da protagonista das histórias infantis *O diário escondido de Serafina; Se... será, Serafina?* de Cristina Porto.

§§§§§§ Trata-se da protagonista da história infantil *A curiosidade premiada* de Fernanda Lopes de Almeida.

***** Trata-se das protagonistas da história infantil *Gabriela e Teresinha*, publicada no livro *Marcelo*,



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

possíveis relações entre os nomes e os seres ou coisas nomeadas; convivemos ainda com Ana Maria^{††††††††}, a menina que somente beijando a Margarida Friorenta, descobriu que o frio que ela sentia não era frio de casaco não; com a alegre turma do Xaxado, ^{‡‡‡‡‡‡‡‡} e observamos que ele continua alegre e sempre atento às belezas e aos problemas da vida no campo, que Zé Pequeno continua gostando de ficar na rede, vendo a vida passar, que Marieta, a cada dia, se compromete mais com os estudos e, mesmo atenta ao argumento da Sociolinguística em vigência, continua numa verdadeira cruzada em defesa da língua portuguesa, que Marinês anda fazendo admiráveis campanhas a favor da preservação da natureza e que Capiba tem cantado e encantado toda a turma, com o repertório de Luiz Gonzaga e outras músicas sertanejas.

Convivemos ainda com crianças-meninos, crianças-meninas que, pelo fato de representarem outras crianças, seus criadores preferiram não lhes tratar por seus nomes: com uma criança- menino de olhos pretos^{§§§§§§§§}, redondos e doces que abriam, fechavam, choravam lágrimas de verdade e de mentirinha, soltas, sozinhas... e que só descansavam à noite, até que um dia teimaram em não dormir; com uma outra criança-menino^{*****} que vi entrar no quarto de sua avó, em uma tarde de chuva, desejoso de que ela saísse com ele para empinar arraia. E, como ela estava dormindo ele resolveu amarrar linha na ponta de seu robe, deixando-nos surpresos com a suspensão da avó pelos ares, como se fosse uma arraia azul! e, com uma criança-menina^{††††††††}, para quem sua avó fizera um avental de crochê, desejado pelo gato, pela galinha e pelo cachorro, animais com quem ela sempre queria brincar, mas foram os peixinhos que melhor desfrutaram do seu avental.

marmelo, martelo de Ruth Rocha.

^{††††††††} Trata-se da protagonista da história *A Margarida Friorenta* de Fernanda Lopes de Almeida.

^{‡‡‡‡‡‡‡‡} Trata-se de protagonistas da Turma do Xaxado, de Antônio Cedraz.

^{§§§§§§§§} Trata-se da história infantil *Os olhos que não queriam dormir* de Maria Antonia Ramos Coutinho.

^{*****} Trata-se da história infantil *A arraia azul* de Mabel Velloso.

^{††††††††} Trata-se da história infantil *A menina do avental* de Maria Betty Coelho Silva.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O PNBE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O que nos propôs Sr. Rabuja, certo dia, repetimos ainda hoje. O acervo visitado se vem ampliando. Atualmente, por gosto e prazer e, por responsabilidade para com as pesquisas acadêmicas, temos plantado nossos pensamentos no acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola, o PNBE^{*****}, disponível para as crianças da Educação Infantil. Quando nossos pensamentos foram plantados no acervo do ano de 2014, por exemplo, fizemos, imediatamente duas descobertas importantes que renovaram pensamentos antigos: a de que o MEC ampliou a distribuição dos acervos voltados para a Educação Infantil, encaminhando-os, não apenas às bibliotecas das escolas, mas, também, para salas de aula e outros espaços onde se dá o trabalho com crianças de 0 a 3 anos (creche) e de 4 e 5 anos (escola); que esse Ministério, ao incluir nos acervos de livros de literatura a publicação Guia 1, PNBE na escola, Literatura fora da caixa, Educação Infantil, espera contribuir, de forma efetiva, com a circulação e leitura das obras que compõem os acervos do PNBE 2014 e, de modo especial, com a formação leitora de alunos e professores.

Outras descobertas demandaram tempo, muito cultivo, mas não foram em vão, vez que, além de renovarem, esticaram muitos dos nossos pensamentos, ampliando-os. Vamos a eles: o de que a diversidade de gêneros literários se faz presente no acervo bem como os tipos textuais que os compõem, o que tornou possível que nós encontrássemos na caixa textos em versos: poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas e adivinhas, textos em prosa: histórias rimadas ou não, contos clássicos, contos cumulativos, contos populares; textos em que as linguagens se misturam, mostrando a convivência pacífica da linguagem verbal com a linguagem imagética e com a linguagem cromática e contos contados, exclusivamente, com a linguagem imagética e com a linguagem cromática. São

*****Ver PNBE NA ESCOLA. LITERATURA FORA DA CAIXA GUIA 1, versão digital Portal MEC.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

livros, entre outros que renovaram e esticaram nossos pensamentos: *Borboletinha*, criação de Andréia Moroni e Daniela Galanti, é história que explora cantiga de domínio público, na qual imagens e texto em versos se complementam na construção das ações do personagem. *Dois gatos fazendo hora*, criação de Guilherme Mansur e Sônia Magalhães, é narrativa poética marcada pela passagem do tempo, responsável pelo ritmo do texto, na rotina de dois gatos. *História em 3 atos, criação de* Bartolomeu Campos de Queirós e de André Neves, é narrativa poética circular que provoca a curiosidade em relação aos sons e as letras, e também para os números, de forma lúdica e estimulante, conforme seja o ato: o do gato, o do pato e o do rato. *Histórias escondidas*, criação de Odilon Moraes, é poema que se apresenta em forma de metalinguagem nos versos que instigam o leitor a encontrar as histórias escondidas nas ilustrações. *Mas que mula!* de Martina Schreiner, autora e ilustradora, narrativa poética que traz temática de contos populares, explorada com humor e sabedoria. *Tem de tudo nesta rua...*, criação de Marcelo Xavier, contém um conjunto de poemas que apresenta cenas de rua e pessoas que trabalham nela. As imagens, feitas com massinha, material muito usado na infância, exploram formas e cores da cidade. *Mar de sonhos*, tradução de Dennis Nolan, narra, somente com imagens coloridas, a ação de uma menina que, em uma linda e ensolarada praia, constrói na beira do mar um castelo de areia magnífico. Depois que o sol se põe e a menina vai embora, o castelo ganha vida. A partir daí, uma extraordinária aventura se inicia e nos reserva um final surpreendente e emocionante.

LIVROS COM “MANIA DE EXPLICAÇÃO”

Ainda que plantar pensamentos diretamente em livros literários para que se renovem, se revitalizem, se revigorem, se estiquem, se ampliem venha se constituindo uma inesgotável, instigante e contagiante aventura, indiscutivelmente, prazerosa, não temos dispensado, nos entremeios, a busca dos



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

livros que guardam em si os debates sobre os livros literários, sobre leituras e trato pedagógico, livros que têm mania de explicação. Afinal, foi também essa a proposição feita por Sr. Rabuja e não gostamos de contrariá-lo. Assim é que, na companhia daqueles que assinam opiniões substantivas e, por isso, confiáveis, como Lajolo (2001), Coelho(2000), Morin(2000), Pennac(1993), Lima(2013), em estudos sobre Candido, Eco(1986), Queirós(2012), Zilberman(2010), Barthes(1996), Aguiar(2002), Arapiraca(1996), Gramacho (2013), Wanderley (2015), Pound(1993), Piglia (1999), Orlandi(1987), entre outros, temos renovado e reafirmado pensamentos que aqui seguem, sem hierarquizá-los: A Literatura, como nos diz Coelho(2000), é um mundo aberto ao mesmo tempo às múltiplas reflexões sobre a história do mundo, sobre as ciências naturais, sobre as ciências sociológicas, sobre a antropologia cultural, sobre os princípios éticos, sobre política, economia, ecologia...Quando cotejada com outras naturezas de escritura, a literária evidencia a sua condição de multivocidade, de plurissignificação, de polifonia, de polissemia, favorável ao diálogo com os sensíveis à beleza da palavra e ao jogo a que se insinua. No parecer de Piglia (1999, p. 126) “literatura é laboratório do possível”, um lugar onde se pode experimentar, onde se pode alocar, descolar, simular, dissimular, fingir. Onde se pode fazer a mistura de linguagens, onde velho e novo não se atritam, onde urbano e rural são necessários, e o inimaginável acontece, colaborando com aqueles que, ao escolhê-la como objeto potente do ensino e da aprendizagem, consigam contrariar a atitude de uma escola servil que quer transformar a literatura em instrumento pedagógico limitado, acanhado, como se o convívio com a fantasia fosse um bem menor e o discurso lúdico, que lhe é peculiar, vivesse sob constante ameaça, ameaça vinda das implacáveis palavras imperativas: leia!, responda! Quase prestes a perder a vocação marcada pelos recursos linguísticos que a caracterizam como brinquedo de palavras e de imagens, um jogo de esconder ideias que se descobrem pelas pistas, pelas marcas, sempre disponíveis a olhos gulosos, a ouvidos sensíveis e a mãos macias dos leitores e leitoras, nesse caso, no contexto em questão, a



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Educação Infantil e que têm, como quaisquer leitores direitos imprescritíveis e não deveres. (PENNAC, 1993).

E para aproveitar de características da literatura, entre as quais destacamos sua condição ímpar de ser objeto polissêmico e multivocal, que permite o diálogo de escritas no interior de uma escrita, mas também de linguagem simples bem dada a propósitos de humanização, procurada por muitos, deslocamos do livro *As palavras andantes* de Eduardo Galeano, (1994, p. 76) *Janelas sobre as proibições* para, parafraseando-o, suspender essa narrativa que não tem fim.

Contou-nos Galeano: “Na parede de um botequim de Madri, um cartaz avisa: Proibido cantar. Na parede do aeroporto do Rio de Janeiro, um aviso informa: É proibido brincar com os carrinhos porta-bagagem. Ou seja: ainda existe gente que canta, ainda existe gente que brinca.

Isso nos possibilita pensar que: ainda existem professoras e professores, ainda existe Literatura Infantil, e que a literatura infantil pode ser compreendida como ação político-pedagógica e que o lugar e tempo da Educação Infantil estão demarcados.

Aproveitemos, pois, tudo isso em prol de uma pedagogia poética, resultado da renovação de pensamentos e de atitudes. Destranquemos as portas da literatura infantil para que “o enredo do universo visite”, sempre, as nossas crianças e a todas as pessoas que a elas se dedicam também!

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira *et. al.* **Era uma vez na Escola**: formando educadores para formar leitores. S. Paulo: Formato, 2002.

ARAPIRACA, Mary. **Prólogo de uma paidéia lobatiana fundada no fazer especulativo**: a chave do tamanho. Salvador, 1996 Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução e Posfácio de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1996. Aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

- BELTRÃO, Lícia Maria Freire. Literatura no ensino: “laboratório do possível”. In: FERREIRA, Lucelena; SANGENIS, Anabelle. (Orgs.) **Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura: desafios para o século XXI**. p.165-182.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Pierópolis, 2000.
- ECO, Umberto. **Lector in fábula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Tradução Atílio Cancian. São Paulo: Editora Perspectiva S. A, 1986.
- FETH, Monika. **O catador de Pensamentos**. São Paulo: Brinque-Book, 1996. Tradução de Dieter Heidemann.
- GALEANO, Eduardo. Janela sobre as proibições. In:_____. **As palavras andantes com gravuras de J. Borges**. Porto Alegre: L&PM, 1994, p. 76.
- GRAMACHO, Regina Lúcia de Araújo. **Literatura e ensino: professores e poetas na construção de saberes**. 137f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.
- LIMA, Aldo de.(Org.). **Antonio Candido. O observador literário**. Ed. Universitária. UFPE., 2013.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora. Brasília, DF: UNESCO, 2000. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya.
- ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas. São Paulo: Pontes, 1987.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. Tradução de Leny Werneck.
- PIGLIA, Ricardo. Literatura viva (Depoimento). In: BRITO, José Domingos (Org.). **Mistérios da criação literária**. São Paulo: Escrituras Editora, 1999. p. 126.
- POUND, Ezra. **ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- WANDERLEY, Maria Auxiliadora Cerqueira. **Literatura na Universidade: para quê?** 171f. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. S. Paulo: Ed. Global, 2010.